

COMUNICAÇÕES - PESQUISAS EM DISCURSO E GÊNERO EM
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL E DECOLONIAL

**A FEMINILIDADE BRANCA NEOCONSERVADORA EM PRÁTICAS DE
(DES)INFORMAÇÃO**

Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto (mrbspeixoto@gmail.com)

Nesta comunicação oral, discutirei a performatividade (Butler, 1990; 2003) de gênero, raça e religião em campanhas de desinformação sobre a educação promovidas por grupos de extrema-direita no Brasil. Essa discussão se dá em um contexto notadamente marcado por uma escalada nos ataques à educação brasileira, orquestrados por esses grupos, que vêm utilizando a disseminação de informações falsas ou distorcidas sobre o espaço escolar-universitário como uma de suas principais estratégias discursivas. Entre as informações falsas ou distorcidas disseminadas por esses atores sobre a educação, destacam-se, por exemplo, as reproduzidas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e seus ministros. Essas incluem a suposta existência de banheiros unissex em escolas de ensino infantil, a alegação de que a maioria das pesquisas no país é conduzida em instituições de ensino superior privadas e a dita existência de laboratórios de drogas em universidades públicas. Guiando-me por lentes feministas interseccionais (Gonzalez, 1984; Akotirene, 2019; Collins, 2019) e decoloniais (Cusicanqui, 2011; Vergès, 2020), bem como os estudos do discurso (Foucault, 1979, 1981), realizo uma análise discursiva de excertos de peças de desinformação sobre a educação que foram (re)produzidas por agentes do Estado brasileiro em suas redes sociais, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022. Por meio da cartografia digital dessas peças de desinformação, discuto o

papel desse fenômeno na construção discursiva da chamada "guerra espiritual", que, especialmente durante as eleições presidenciais de 2022, transformou a educação em um campo de disputa acirrado nas cruzadas bolsonaristas. Argumento que, no contexto brasileiro, as práticas de desinformação também se estruturam a partir da performatividade de uma feminilidade-branca-neoconservadora. Essa performatividade não apenas reforça estereótipos e desigualdades raciais e de gênero, mas também molda a percepção pública e as políticas educacionais. A análise pretende problematizar os modos como a desinformação é usada para promover um projeto de poder e como essas práticas discursivas impactam a educação e contribuem para a erosão da democracia.

Palavras-chave: desinformação; educação; interseccionalidade; discurso.